

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

LUCIANE SIMÕES PONTES

**MÍDIAS NA EDUCAÇÃO E O ATENDIMENTO
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

**Porto Alegre
2013**

LUCIANE SIMÕES PONTES

**MÍDIAS NA EDUCAÇÃO E O ATENDIMENTO
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador (a): Cintia Nunes

**Porto Alegre
2013**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que me incentivaram na execução desta monografia. Em especial, agradeço a minha orientadora Cintia Nunes pela dedicação, apoio e paciência que teve comigo durante o processo de desenvolvimento da Monografia.

RESUMO

Hoje as mídias estão cada vez mais presentes no contexto escolar. O uso das mídias em sala de aula tem contribuído muito para o desenvolvimento da aprendizagem e a inclusão dos alunos. Este trabalho tem como tema as Mídias na Educação e o Atendimento Educacional Especializado. O presente trabalho foi realizado com um grupo de vinte professores dos anos iniciais das Escolas Municipais de Ensino Fundamental do Município de Balneário Pinhal, com a finalidade de saber quais as mídias mais usadas e como os professores as utilizam nas suas práticas pedagógicas. Com base nos relatos dos professores, percebeu-se que o uso das mídias traz muitos benefícios para os alunos, pois desperta a curiosidade, torna a aprendizagem mais prazerosa e promove uma integração dos alunos entre si.

Palavras-chave: Mídias na Educação – Necessidades Especiais – Inclusão

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	10
2. EDUCAÇÃO ESPECIAL	11
2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS	12
2.2 NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO CONTEXTO INVESTIGADO	15
3. MÍDIAS NA EDUCAÇÃO E ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	16
4. METODOLOGIA	20
4.1 INSTRUMENTO DA PESQUISA	20
5. ANÁLISE DOS DADOS	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR	37
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO	40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Alunos com Necessidades Especiais por turma	21
Gráfico 2 – Necessidades Educacionais Especiais	22
Gráfico 3 – Frequência do Uso das Mídias	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Mídias e atividades relacionadas	28
---	----

INTRODUÇÃO

Este trabalho é sobre o uso das mídias no atendimento educacional especializado na rede regular de ensino. Pretende-se verificar a utilização e importância do uso das mídias nas séries e anos iniciais em relação ao atendimento e desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais. Busca-se saber como estas mídias são usadas e em quais momentos são utilizadas pelos professores da rede municipal de Balneário Pinhal.

Foi usado como metodologia para este trabalho um questionário (APÊNDICE A) que foi distribuído para vinte professores dos anos iniciais da rede regular de ensino do município de Balneário Pinhal. Este questionário continha questões objetivas e dissertativas com o objetivo de saber quais as necessidades especiais apresentadas pelos alunos e quais as mídias utilizadas pelos professores.

Foi realizado um estudo sobre a trajetória e o histórico da Educação Especial no Brasil, bem como definições das necessidades especiais dos alunos que foram mencionados na pesquisa (Deficiência Mental / Deficiência Intelectual, Síndrome de Down, Paralisia Cerebral com diplegia espástica, Autismo e Deficiência Auditiva), procurando contribuir para a inclusão na rede regular de ensino.

São apresentados recursos materiais que auxiliam na aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais. Além de recursos materiais, para a inclusão é imprescindível uma parceria entre a família, a escola, professor e sociedade. Acredita-se que a inclusão precisa de união e não de rótulos.

Com os resultados obtidos através dos questionários é feita uma análise em relação a cada resposta tendo como embasamento a literatura pesquisada.

A partir da análise das respostas são feitas as considerações em relação ao trabalho.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

A cada ano aumenta o número de alunos com necessidades especiais. O Art. 58. da Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 (LDB 9394/96) diz que

“Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.” (Lei de Diretrizes e Bases Nº 9394, 1986)

Porém, sabe-se que muitos professores não estão e nem sentem-se preparados para esta prática pedagógica da educação especial, criando assim uma certa resistência. Existe um encontro mensal sobre a inclusão com os professores que têm em sua turma alunos com necessidades especiais. Mas só participam os professores de alunos que tenham laudo. Mesmo que o aluno tenha necessidade especial, mas sem laudo, este professor não participa da reunião de inclusão.

O uso das mídias, no caso o computador, entrou na vida dos alunos através dos ambientes informatizados. Outras mídias como rádio, TV e vídeo também são utilizadas no desenvolvimento dos conteúdos em sala de aula. Estes ambientes fazem parte da realidade das escolas do município de Balneário Pinhal.

Acredita-se que o uso das mídias ajudaria os alunos com necessidades especiais tanto no raciocínio lógico quanto na coordenação da motricidade fina, pelo uso do *mouse*. O uso de jogos no computador permite que o aluno, perceba seus acertos e erros, além da fixação dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Sendo assim, a questão norteadora da pesquisa é: **Como os professores utilizam as mídias em suas práticas pedagógicas, com os alunos com necessidades especiais?**

O objetivo é investigar quais são as propostas mais realizadas e qual a forma que são propostas as atividades.

O uso das mídias não ajudaria só os alunos com necessidades especiais, mas sim a todos. Claro que o uso das mídias ajudaria muito mais se estivesse presente dentro da sala de aula também, não apenas no ambiente informatizado da escola.

2. EDUCAÇÃO ESPECIAL

O tema inclusão está presente em muitos debates, discursos, onde se procura salienta a sua importância, seguida das suas vantagens e desvantagens. Inclusão não é somente inserir a criança num determinado grupo, e sim oportunizar o conhecimento a todos. Voivodic (2004) diz que a inclusão é não deixar ninguém fora do sistema escolar e este sofrerá transformações para se adaptar às peculiaridades de todos os alunos. Inclusão é o atendimento das necessidades da criança, buscando um currículo correto para incluí-lo.

A inclusão de crianças com deficiência mental em escolas regulares envolve aspectos educacionais, pois são dificuldades de capacidade intelectual e de aprendizagem. Neste contexto Voivodic (2004) diz que o princípio da escola inclusiva é fazer com que as crianças, com ou sem necessidade educacional especial, aprendam juntas independente das diferenças. Porém, para que isto aconteça é necessário que professores e escola conheçam seus limites bem como os processos para que a inclusão se realize.

Beyer (2010) afirma que a educação inclusiva exige uma nova forma de pensar, que é preciso entender que as crianças são diferentes entre si. Para a inclusão é necessário um currículo adaptado em relação às dificuldades ou avanços dos alunos. O Art. 59, do Capítulo 5, da Educação Especial (LDB – 9394/96) propõe que “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.”

É preciso para a educação inclusiva, segundo Beyer (2010), dois educadores em sala de aula, devido à heterogeneidade do grupo. O autor relata que em Hamburgo, na Alemanha, as crianças com dificuldades significativas na aprendizagem, na comunicação ou na conduta têm as vagas computadas em dobro, por exemplo, um aluno com estas dificuldades é como se estivesse ocupando duas vagas, para que a turma não fique superlotada. Já os alunos com deficiência mental, visual, auditiva ou física, uma vaga equivale a três. As classes de inclusão não ultrapassam 25 alunos, de acordo com estas contagens.

Quando se fala em inclusão não se deve pensar em só inserir a criança num determinado grupo, como se isto já fosse suficiente. Incluir é dar todas as condições necessárias para que de fato a criança se desenvolva. O ambiente escolar tem que

dar o suporte que a criança precisa, quanto ao espaço físico e aos professores preparados. Às vezes o professor está preparado pedagogicamente, mas o medo o impede, gera a resistência, e esta leva ao bloqueio. Geralmente, o bloqueio está relacionado ao medos, tabus, enfim, sentimentos que levam ao fracasso pessoal.

A sociedade está em plena era da inclusão, de dizer “não” ao preconceito em relação às diferenças. Sabe-se que o caminho é longo, mas não impossível, pois tudo leva, ou melhor, deve levar para uma vida de igualdade, onde as limitações de cada um sejam respeitadas.

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS

O atendimento às pessoas com deficiência teve início no século XIX, de acordo com Bernardes (2000) e foi marcado por períodos importantes relacionados às práticas escolares como: institucionalização, integração e inclusão escolar.

A política e a educação sempre estiveram presentes na vida das pessoas com “deficiência”. Antes não se tinha muita credibilidade no potencial de aprendizagem das pessoas com deficiência. A política se preocupava com os cuidados básicos de sobrevivência, enquanto que a parte educacional se preocupava com a forma de entender e pensar destas pessoas, muitas vezes colocadas à margem.

No período da institucionalização as pessoas com deficiência eram encaminhadas para as instituições que também atendiam as necessidades das pessoas com transtornos mentais. Neste período outros focos de interesse foram sendo estudados como: o desenvolvimento psicomotor e as possibilidades de apropriação do conhecimento.

A partir de estudos com institucionalizados, pessoas que eram atendidas nas instituições, foram criadas instituições especializadas no atendimento das diferentes deficiências. Foram criados o Instituto dos Meninos Cegos, em 12 de setembro de 1854 (atual Instituto Benjamin Constant, tendo este nome a partir de 1891) e o Instituto dos Meninos Surdos, criado em 1856 (atual Instituto Nacional de Educação de Surdos, tendo este nome a partir de 1957). Depois foram criados a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), em 1954, e a Fundação

Educandário Pestalozzi, em 1944, que recebiam pessoas com deficiência intelectual. Outras instituições tinham como proposta o atendimento educacional específico a uma deficiência ou a múltiplas deficiências.

Surge, então, o período da integração, norteado pelos princípios de normalização, integração e individualização. De acordo com Sasaki (1997), a sociedade aceitava receber os portadores de deficiência, desde que eles tivessem a capacidade de se moldar aos serviços que eram oferecidos. Integrar significava em o aluno se adequar à estrutura já posta. Com isso foram criadas as classes especiais por deficiência, funcionando nas escolas regulares, com professores especializados ou capacitados, para o ensino de cada deficiência. Os programas de estimulação precoce para os pequenos e os de profissionalização para os jovens eram coordenados a nível federal, pela Secretaria de Educação Especial, e estadual, pela Secretaria Estadual Especial. As escolas públicas, na modalidade de ensino especial e as escolas especializadas atendiam esta clientela.

A inclusão escolar, sistema atual de atendimento educacional às pessoas com necessidades educativas especiais, surgiu a partir da Constituição Federal de **1998** e das diretrizes e políticas nacionais, juntamente com a declaração de Salamanca. A Declaração de Salamanca resultou num documento que foi elaborado pelos representantes de 88 países, no qual se comprometiam com uma educação de qualidade para todos, inclusive os com deficiência.

De acordo com Ribeiro (2005), são realizadas mudanças no sistema educacional, priorizando o atendimento educacional na rede regular de ensino, com vista ao convívio da diversidade no mesmo contexto escolar. A escola terá o objetivo de suprir as necessidades específicas.

A Política Nacional de Educação Especial resgata o sentido da educação especial presente na Constituição Federal de **1998**, que define a oferta do atendimento educacional especializado (AEE) em todos os níveis, em todas as modalidades educacionais com atendimento de preferência na rede pública de ensino.

O Decreto Presidencial nº 6.571/2008 oferece apoio técnico e financeiro para que o atendimento especializado seja tanto para alunos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação.

Este decreto diz que o atendimento educacional especializado é o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos, para complementar ou suplantam na formação dos alunos. A partir de 1º de janeiro de 2010 os alunos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, passaram a ser contabilizados duplamente pelo FUNBEB, como matriculados no ensino regular e no AEE.

O atendimento educacional especializado (AEE) é oferecido nas salas de recursos multifuncionais, que deve ter espaço físico, mobiliário, materiais específicos, que atendam as necessidades dos alunos. Cabe ao sistema de ensino prover as escolas (urbanas, rurais, indígenas, quilombolas) nas modalidades presenciais e semipresenciais, com os recursos para oferecer o AEE.

As instituições de ensino público devem assegurar a igualdade de condições de estudos para os alunos atendidos nas AEEs, como eliminar as barreiras arquitetônicas, pedagógicas e de comunicação que possam impedir ou dificultar a sua participação nas atividades.

2.2 NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO CONTEXTO INVESTIGADO

A prática pedagógica dos professores envolve a inclusão dos alunos com necessidades especiais. As necessidades especiais apresentadas na rede regular de ensino de algumas escolas de Balneário Pinhal são: Deficiência Mental / Deficiência Intelectual, Síndrome de Down, Paralisia Cerebral com diplegia espástica, Autismo e Deficiência Auditiva.

A Deficiência Intelectual ou Deficiência Mental é um distúrbio complexo e de difícil definição, podendo ocorrer isolada ou associada a defeitos congênitos ou síndromes. As causas da Deficiência Intelectual, segundo Mustacchi; Peres (2000) podem ser originadas: antes do nascimento (pré-natal), durante o parto (perinatal) e após o parto (pós-natal). A maioria ocorre na fase pré ou perinatal. De acordo com os autores, a Deficiência Intelectual pode ser de origem ambiental (não hereditária) e de origem genética (hereditária).

Dentre as causas pré-natais que podem levar ao comprometimento intelectual de uma criança, estão agentes infecciosos [...], agentes químicos, doenças do metabolismo materno, como o diabetes, e o hipertireoidismo materno e os distúrbios genéticos [...]. Dentre as causas peri-natais, estão a prematuridade, o parto distócico com hipóxia ou

anorexia intercorrente, a incompatibilidade Rh materno-fetal e a hiperbilirrubinemia, que pode lesar centros encefálicos. Dentre as causas pós-natais, estão os traumatismos com lesão do SNC, envenenamentos, alterações vasculares ou degenerativas cerebrais, convulsões. É causa significativa de DI, nos países em desenvolvimento, a desnutrição tanto da gestante como da própria criança. (OTTO, OTTO E FROTA-PESSOA, 1998, p. 152)

A Síndrome de Down de acordo com Jones (2007) é uma alteração cromossômica que envolve a trissomia do cromossomo 21. Conforme Otto, Otto e Frota-Pessoa (1998, p.49) “[...] é a mais frequente das síndromes de defeitos congênitos múltiplos associados a Deficiência Intelectual. Os sinais clínicos da síndrome decorrem, particularmente, de um atraso no desenvolvimento pré e pós-natal.”

A paralisia Cerebral, segundo Rotta (2002), é o resultado de uma lesão encefálica permanente, não progressiva e não hereditária, que acontece no período pré-natal, perinatal ou pós-natal. Segundo Diament (1996) e Rotta (2001), os fatores causais no período pré-natal são: infecções, parasitoses, ingestão de drogas lícitas e ilícitas, radiações, fatores maternos como anemia grave, desnutrição, diabetes, hipotensão ou hipertensão, gestante idosa e traumas abdominais durante o período gestacional; os fatores causais no período perinatal são: trauma obstétrico, anomalia de posição do feto, duração do trabalho de parto, parto instrumental (no qual há utilização inadequada do *fórceps*), hemorragia intracraniana, anóxia (causada por nó no cordão umbilical, quando o cordão está envolvido no pescoço do bebê, ou demora no nascimento), o que gera uma diminuição e/ou insuficiência de oxigenação sanguínea especialmente no cérebro. Os fatores causais no período pós-natal são: infecções (como meningite), traumas cranioencefálicos, intoxicações, ataques apnéicos ou cianóticos, hipoglicemia, distúrbios metabólicos (como hipocalcemia, hipoglicemia), hipotermia, ou ainda desnutrição, que interfere de forma decisiva no desenvolvimento do cérebro da criança. Segundo Rotta (2002), a Paralisia Cerebral com diplegia espástica apresenta hipertonia muscular extensora e adutora dos membros inferiores, hiper-reflexia profunda e sinal de Babinski, e déficit de força localizado ou generalizado.

O autismo, segundo HILL; FRITH (2003) é um transtorno desenvolvimental de base neurobiológica que é definido em termos comportamentais como, prejuízo na interação social e na comunicação verbal e não verbal, comportamentos repetitivos

e interesses restritos. De acordo com JOSEPH (1999) a principal causa do autismo é o fator genético que leva a um desenvolvimento anormal.

A Deficiência Auditiva de acordo com o Decreto nº 5.296/2004 - “Art. 4º - É considerada pessoa portadora de deficiência a que se enquadra nas seguintes categorias:[...] II - deficiência auditiva - perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz .”

3. MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Muitos professores se perguntam: “como trabalhar com o aluno com necessidade especial?” de acordo com Raiça (2008, p.20) “O despreparo do professor para ensinar na diversidade costuma ser assinalado como um dos fatores que obstruem ou dificultam a implantação da inclusão no âmbito escolar.”

O despreparo do professor pode estar relacionado a fatores como medo, resistência e uma certa discriminação, por achar que tal aluno não deveria estar em sua turma. O despreparo também pode estar relacionado à falta de conhecimento em relação à prática pedagógica que deve ser desenvolvida com alunos com necessidades especiais.

Raiça (2008) reforça dizendo que o despreparo dos professores e o excesso de alunos nas turmas costuma ser o foco das queixas e motivo para a resistência dos professores na inclusão e aceitação dos alunos com necessidades especiais. A resistência do professor está associada, conforme a autora, a três fatores:

- primeiro aspecto: Refere-se ao padrão de classificatório, onde classificam os melhores e excluem os “incapacitados”, fora do padrão de normalidade.
- segundo aspecto: Refere-se à sensibilização e ao preparo do professor. O preparo para a inclusão deve envolver tanto a escola quanto o professor.
- terceiro aspecto: Refere-se à falta de recursos pedagógicos e tecnológicos, pois ainda há professores que raramente fazem uso de aparelhos eletrônicos, mesmo a escola tendo à disposição.

De acordo com Raiça (2008) a tecnologia consiste na aplicação de recursos materiais, uso de instrumentos e equipamentos eletrônicos, bem como procedimentos pedagógicos visando os objetivos educacionais. Estes recursos servem também para incluir o aluno com dificuldade de aprendizagem, facilitando o seu aprendizado, e incluir o aluno com necessidade especial. Conforme Raiça (2008, p.21) “[...] a educação é um aparato social que tem como objetivo a inclusão do indivíduo no mundo.” O aluno tem direito à educação e a todos os meios que faça com que ele atinja seu objetivo, que é a aprendizagem. Os recursos escolhidos devem estar relacionados aos objetivos que o professor deseja que seus alunos atinjam.

Há fatores que podem auxiliar o professor no uso de recursos tecnológicos conforme Raiça (2008). O primeiro fator é o professor acreditar na possibilidade de aprendizagem do aluno com necessidade especial, sabendo respeitar seus limites,

seu ritmo, perceber seus avanços, a sua caminhada. O segundo fator seria do professor encontrar em si a melhor maneira e o como trabalhar com o aluno com necessidade especial.

Este fator é muito importante, pois para trabalhar com alunos com necessidades especiais é preciso que o professor se conheça e reconheça seus limites, seus medos, receios e tabus. Pois, é necessário que o professor acredite na educação e queira fazer a diferença na aprendizagem deste aluno, acreditando no seu potencial.

Na educação, conforme Raiça (2008, p.25) “[...] a tecnologia consiste na aplicação de recursos materiais, uso de instrumentos e equipamentos eletrônicos, bem como procedimentos pedagógicos em prol dos objetivos educacionais.” De acordo com a autora muitas tecnologias podem ser usadas para auxiliar na aprendizagem e na vida das pessoas com deficiência, desde as mais conhecidas como também alguns sistemas e *softwares*, como: televisão, DVD, gravadores, máquinas fotográficas, aparelhos celulares, simulador de teclado, vocalizadores, teclado *lightwriter*, *visual vision*, *DosVox*.

Estas tecnologias estão associadas às Tecnologias Assistivas, que permitem a inclusão e a acessibilidade das pessoas com necessidades especiais. Os recursos da Tecnologia Assistiva abrangem a todos os setores escolares, não estando relacionados apenas à sala de aula.

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (SILVA *et al*, 2012, p.138-139).

A escola que recebe alunos com necessidades educacionais especiais deve estar equipada com os recursos pedagógicos, tecnológicos e materiais de acordo com as necessidades de seus alunos.

A utilização das mídias em sala de aula, bem como a sua escolha, deverá estar associada à atividade que será desenvolvida, pois além de tornar a aula mais prazerosa e lúdica, deve estar sempre de acordo com o objetivo que se quer atingir. Têm momentos que o uso das mídias, como o uso do computador se faz necessário, em outros não.

O uso da tecnologia ou da informática educacional auxilia o processo de ensino e aprendizagem, pois disponibiliza de forma alternativa o ensino de linguagem e códigos específicos de comunicação e sinalização, ajudas técnicas e tecnologia assistiva. (SILVA *et al*, 2012, p.135)

Os recursos da Tecnologia Assistiva, conforme Conforto (2010), estão voltados para as pessoas com necessidades especiais que apresentam limitação motora, limitação visual, necessidade auditiva e necessidade de comunicação (comunicação alternativa e aumentativa – CAA), que são:

- Tecnologia Assistiva para limitações motoras: São utilizadas por pessoas que tenham dificuldades motoras sérias como limitação de movimentos, falta ou ausência de membros, paralisia cerebral, hemiplegias, tetraplegias.

- Tecnologia Assistiva para limitação visual: É usada por pessoas com baixa visão ou cegos, que utilizam os seguintes sistemas operacionais:

- a) *Software*: leitores de tela (*DOSVOX, Virtual Vision, Jaws*); ampliadores de tela (*LentePro, Lunar 95, Zoom Text Windows, Magic Deluxe, LP DOS Deluxe, Visability*);

- b) *Hardware*: Braille Falado e Braille *Lite 18*, Teclado Falado, *Scanner*, Monitor, Linha Braille.

- Tecnologia Assistiva para pessoas com necessidades auditivas: É usada por pessoas surdas ou que tenham deficiência auditiva, que utilizam os seguintes *Softwares* de língua de sinais: *Sign Writer, Projeto SignNet, SW-Edit, SignTalk, SignPuddle 1.5*, Teclado Virtual para a escrita da Libras.

- Tecnologia Assistiva para pessoas com necessidades de comunicação - Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA): É usada por pessoas que apresentam déficit de comunicação, tanto oral quanto escrita. São usados softwares que permitem uma comunicação alternativa através de símbolos, recursos, técnicas e estratégias. São usados recursos de baixa tecnologia, que são os confeccionados de forma caseira (fotografias, desenhos ou imagens) colocados em pranchas de comunicação. Os recursos de alta tecnologia estão relacionados aos *Softwares* e teclados especiais.

O uso do computador se torna cada vez mais um aliado do professor, pois auxilia na aprendizagem do aluno. De acordo com BRASIL (2008) o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), bem como o uso do computador, deve propiciar a construção do conhecimento. Quando se trabalha com o aluno utilizando as TICs a aprendizagem fica mais centrada no aluno, há uma estimulação

multisensorial, favorece ao trabalho colaborativo, há troca de informações, a aprendizagem é mais exploratória e o pensamento se torna mais crítico.

O uso do computador traz muitos benefícios para o aluno com necessidade especial, pois faz com que ele se sinta incluído quando vê a produção de seu trabalho. Silva *et al* (2012) diz que:

“[...] o uso de um computador se faz necessário para que o aluno consiga selecionar símbolos e palavras com autonomia, lembrando que os alunos com maior comprometimento necessitarão de alguém que os ajude a selecionar os tais símbolos.” Silva *et al* (2012, p.132)

4. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de campo qualitativa exploratória na rede municipal de ensino do município de Balneário Pinhal. Esta pesquisa é para verificar o uso das mídias pelos professores dos anos iniciais que têm em suas turmas alunos com necessidades educacionais especiais. Esta questão surgiu a partir da inclusão de alunos com necessidades especiais na rede regular de ensino. Pois o aluno chega à escola e deve ser incluído nas atividades realizadas e conteúdos desenvolvidos pelo professor, tendo as mesmas oportunidades que os demais alunos. Vejo nas mídias um recurso que auxiliará e ajudará o aluno tanto no entendimento quanto na sua participação junto à turma.

Participaram desta pesquisa cinco escolas municipais de ensino fundamental e vinte professores dos anos iniciais, do primeiro ao quinto ano, onde cada um recebeu um questionário (Apêndice A), com perguntas objetivas e descritivas. Dos professores participantes apenas dez responderam aos questionários, os demais não se manifestaram.

Os professores tiveram uma semana para responderem ao questionário. Após a devolução dos questionários deu-se início ao levantamento dos dados. A apuração foi feita através da leitura das respostas como também de conversas com os professores para que o entendimento fosse fiel a sua escrita. As dúvidas surgidas eram sanadas diretamente com os professores.

4.1 Instrumento da Pesquisa

Para a pesquisa foi utilizado um questionário, com perguntas objetivas e dissertativas. De acordo com Gil (2008, p.121) questionário é uma “[...] técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações [...]”

O uso de questionário apresenta vantagens e desvantagens. Algumas das vantagens do uso de questionário, conforme Goldenberg (2004), é que pode ser enviado pelo correio ou entregue em mãos; pode ser aplicado a várias pessoas ao mesmo tempo; os pesquisados ficam mais livres para dar as suas respostas, dentre outras. Porém, a autora cita como desvantagem o índice baixo de respostas; e a disponibilidade de tempo para responder. Pois muitas vezes o entrevistado não disponibiliza de muito tempo para responder com qualidade as questões.

5. ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo é referente à pesquisa realizada com os professores. Aqui estão registradas as perguntas e suas respostas, representadas por gráficos e tabelas.

Sobre a pergunta: **Quantos alunos tu tens com necessidades especiais?**

Os professores responderam:

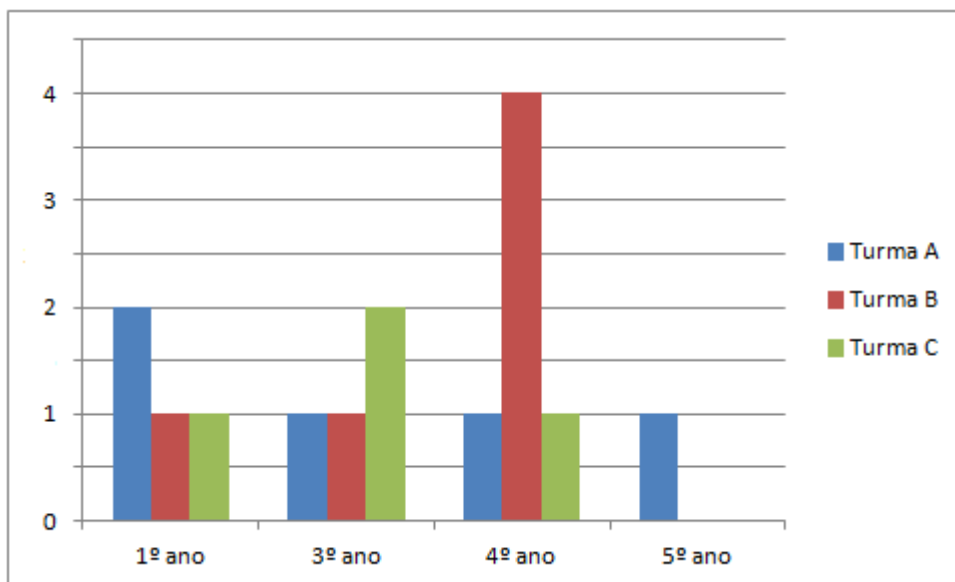


Gráfico 1 – Alunos com Necessidades Especiais por turma

O gráfico 1 mostra o número de alunos com Necessidades Especiais de acordo com o professor entrevistado e sua turma..

Sobre a pergunta: **Quais são as necessidades especiais dos teus alunos?**

Os professores responderam:

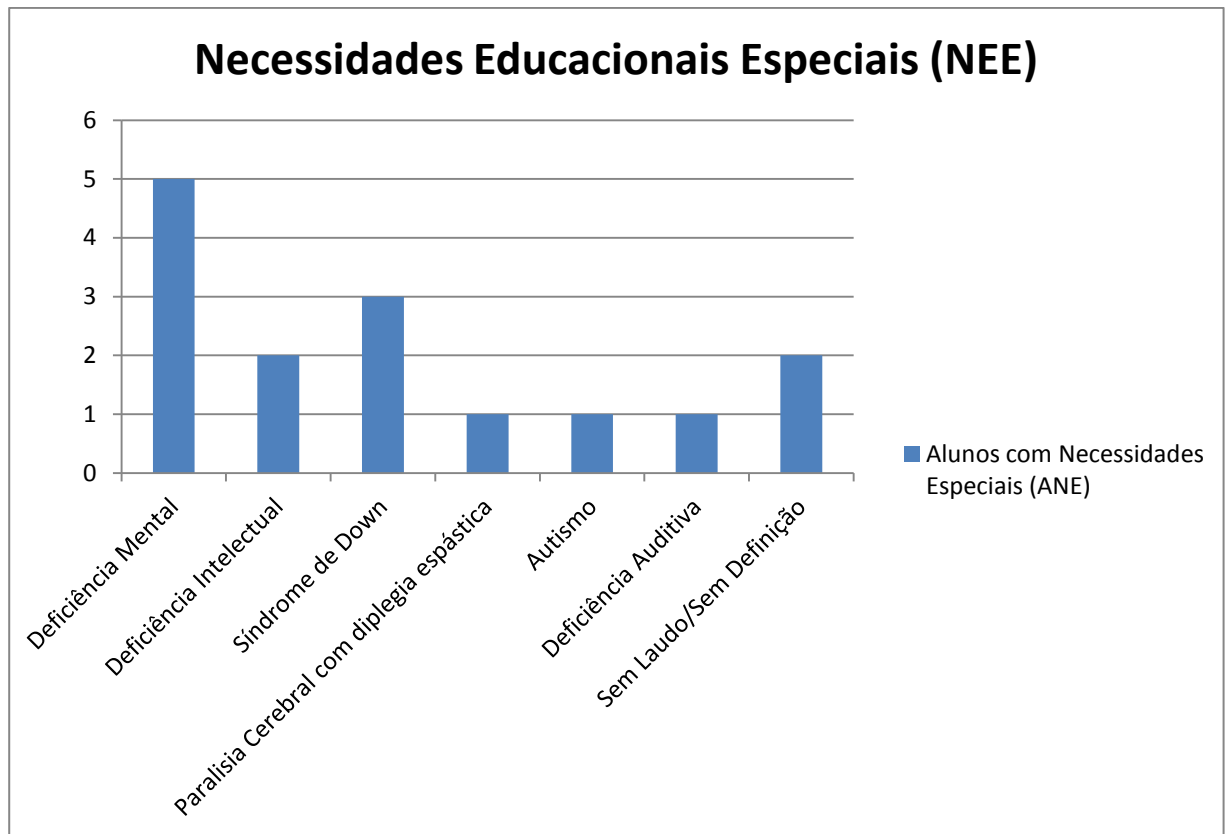


Gráfico 2 – Necessidades Educacionais Especiais

No gráfico 2 pode-se observar algumas das necessidades educacionais especiais apresentadas pelos alunos inseridos na rede regular de ensino, de acordo com os professores que responderam ao questionário. Este gráfico mostra a realidade que se tem nas escolas regulares, um número cada vez maior de alunos com necessidades especiais. Este aumento teve início a partir da LDB 9394/96, onde fala sobre o atendimento ao aluno com necessidades especiais ser de preferência na rede regular de ensino, contribuindo para a inclusão.

Ao serem questionados sobre **Qual das mídias utilizam com mais frequência?** Os professores responderam:

Prof. 1 – TV / Vídeo, Rádio

Prof. 2 – TV / Vídeo, Computador/Internet

Prof. 3 – TV / Vídeo, Computador/Internet

Prof. 4 – TV / Vídeo, Rádio, Computador/Internet

Prof. 5 – TV / Vídeo, Computador/Internet

Prof. 6 – TV / Vídeo, Computador/Internet

Prof. 7 – TV / Vídeo, Rádio, Computador/Internet

Prof. 8 – Computador/Internet

Prof. 9 – TV / Vídeo, Rádio, Computador/Internet

Prof. 10 – Computador/Internet

Tendo como base os dez professores entrevistados, percebe-se que nove professores utilizam Computador/Internet; oito professores utilizam a TV/ vídeo; quatro professores utilizam o Rádio. Conforme Silva *et al* (2012), o uso do computador traz muitos benefícios, pois permite que o aluno tenha mais autonomia.

Sobre a pergunta: **Comente o motivo pelo qual utilizas as mídias ou comente o motivo pelo qual não utilizas as mídias.** Categorizou-se os seguintes tipos de repostas:

Aprendizagens específicas

Prof. 1 – “Utilizo o rádio para trabalhar com músicas desenvolvendo atividades relacionadas a ritmo, coordenação motora e também para ouvir histórias. A TV / vídeo é utilizada poucas vezes para trabalhar com filme.”

Prof. 4 – “Para não se tornar as aulas cansativas e a utilização da mídia ajuda muito a minha aluna, pois o que ela visualiza ela entende e aprende, assim tendo um melhor rendimento do objetivo proposto.”

Prof. 6 – “Computador – uma ferramenta que utilizo bastante com meu aluno porque ele adora. O que no meu entender é um facilitador. Sendo que observo a evolução o seu progresso a cada aula, sem falar que também faz com que ele interaja com os colegas.”

Planejamento diversificado

Prof. 2 – “Como um recurso facilitador no contexto escolar que faz parte do nosso dia a dia, que estimula o aprendizado.”

Prof. 3 – “utilizo essas mídias como uma ferramenta pedagógica para complementar a prática ensino/aprendizagem no cotidiano da turma.”

Prof. 5 – “utilizo as mídias pois acredito que elas auxiliam na aprendizagem dos alunos.”

Prof.7 – “Como ferramenta que ajuda na prática pedagógica.”

Prof. 8 – “Nas aulas de informática.”

Prof. 9 – “Através destas mídias é possível desenvolver a criatividade, raciocínio lógico, interpretação.”

Prof. 10 – “Nas aulas de informática.”

De acordo com os relatos dos professores pode-se perceber que alguns focaram o uso das mídias numa aprendizagem mais específica, procurando atingir as necessidades de seus alunos. O outro grupo de professores utiliza as mídias mais como um complemento, de uma maneira mais diversificada. Estas mídias utilizadas estão associadas às Tecnologias Assistivas, que permitem a inclusão e acessibilidade das pessoas com necessidades especiais.

Sobre a pergunta: **Em quais atividades o uso das mídias é mais frequente?** Os professores responderam:

Prof. 1 – “Atividades relacionadas a expressão corporal, ritmo onde utilizo o rádio.”

Prof. 2 – “Raciocínio lógico (matemática e alfabetização).”

Prof. 3 – “Jogos educativos, filmes com uma temática previamente planejada.”

Prof. 4 – “Não tenho atividades específicas uso onde acho que a aluna vai entender melhor.”

Prof. 5 – “Atividades de alfabetização, jogos, leitura, atividades de matemática, filmes.”

Prof. 6 – “Nas aulas de informática os jogos são utilizados diariamente. Vídeo: quando necessário apresentações.”

Prof.7 – “Hora do conto e em todo conteúdo novo. Facilita a abordagem do mesmo.”

Prof. 8 – “Em pesquisas.”

Prof. 9 – “Nas atividades de Língua Portuguesa e Matemática.”

Prof. 10 – “Em atividades de pesquisa.”

Percebe-se que o uso das mídias é mais frequente nas atividades de complementação das que foram trabalhadas em sala de aula. Os professores utilizam as mídias nas atividades de português e matemática, onde envolvam raciocínio lógico, leitura, auxiliando de uma maneira os conteúdos trabalhados em sala de aula. O uso da tecnologia ou da informática educacional auxilia o processo de ensino e aprendizagem.

Sobre a pergunta: **Com que frequência, tu utilizas as mídias em tua prática pedagógica?** Os professores responderam:

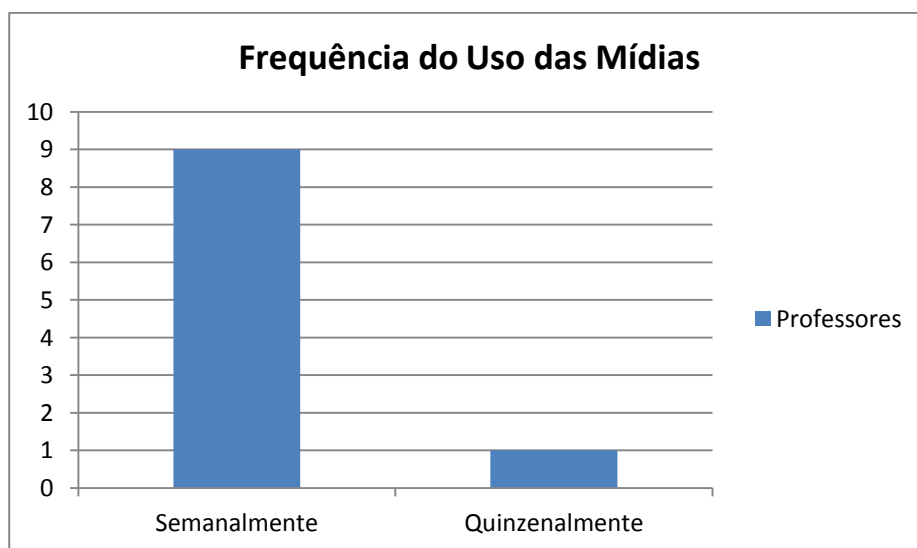


Gráfico 3 – Frequência do Uso das Mídias

Percebe-se que a maioria dos professores utiliza as mídias semanalmente, onde fazem uso do computador nas aulas de informática. Apenas um professor faz

uso das mídias quinzenalmente. Sabe-se que o uso das mídias auxilia na aprendizagem do aluno, estando a frequência do uso relacionada ao seu desenvolvimento, pois o uso do computador traz muitos benefícios para o aluno com necessidade especial.

Sobre a pergunta: **Qual a importância das mídias para a tua prática pedagógica? No que estas mídias te ajudam?** Os professores responderam:

Prof. 1 – “É importante pois proporciona diferenciar as atividades. Quando trabalho com música ou histórias ouvidas a atividade se torna mais lúdica.”

Prof. 2 – “Faz com que o educando tenha mais interesse de forma significativa no seu processo de aprendizagem. Ou seja a criança aprende de forma natural e prazeroso envolvendo diferentes conteúdos.”

Prof. 3 – “Considero importante a utilização destas mídias, pois as mesmas complementam a prática pedagógica, tornando mais atrativo e instigante aos alunos à participação nas aulas, por meio delas interagem mais no seu processo de aprendizagem.”

Prof. 4 – “Nas minhas aulas a mídia é muito importante, pois como preciso modificar as atividades conforme as necessidades da aluna, uso este recurso para que as atividades de aprendizagem sejam significativas para o aluno.”

Prof. 5 – “Principalmente com meus alunos que têm necessidades especiais, posso observar eles fazendo atividades que geralmente na sala de aula não fazem, demonstram ter raciocínio lógico, memória, que muitas vezes em atividades com jogos, folhas não consigo observar tão bem.”

Prof. 6 – “Estas ferramentas viabilizam o processo de aprendizagem, agindo como facilitadores, onde vejo, diariamente, o progresso do meu aluno. E convenhamos, quem não gosta de aprender “brincando”, é prazeroso.”

Prof.7 – “Muito. Na abordagem de um conteúdo novo. No trabalho com o deficiente auditivo através da língua de sinais, jogos, enfim.

Prof. 8 – “É importante para despertar no aluno a curiosidade, através dela o aluno aprende constrói o seu conhecimento.”

Prof. 9 – “Ajudam a observar melhor o aluno para avaliá-lo e descobrir as suas habilidades.”

Prof. 10 – “É importante para desenvolver o interesse à busca e a troca de informações entre os alunos.”

É consenso dos professores que trabalhar com as mídias é mais prazeroso para o aluno, facilitando assim a sua aprendizagem, o seu entendimento, principalmente em relação aos conteúdos novos.

Sobre a pergunta: **Na tua opinião, quais são os benefícios das mídias para os alunos com necessidades especiais?** Os professores responderam:

Prof. 1 – “No caso específico com meu aluno especial, os benefícios são iguais para todos, proporcionar uma atividade diferenciada que consegue ter o interesse de todos.”

Prof. 2 – “Maior facilidade e estímulo, desperta a curiosidade.”

Prof. 3 – “Percebo a ansiedade e realização dos mesmos em sair do ambiente da sala de aula para realizar uma atividade diferente, vejo o quanto gostam de interagir com jogos nos computadores, dialogar sobre os filmes que assistimos, o quanto é significativo a eles participar destas atividades envolvendo as mídias.”

Prof. 4 – “A mídia traz muitos benefícios, pois o professor deve encontrar estratégias de adaptação para a inclusão escolar desses alunos, baseado o olhar para a diversidade e necessidades de cada aluno, possibilitando sua integração com o grande grupo.

Prof. 5 – “Desenvolvem a coordenação motora (*mouse*), o raciocínio lógico, atenção, memória.”

Prof. 6 – “Imenso, pois como já explicitarei na questão 7, oferecer ao aluno uma forma diferenciada de abordagem ao aprendizado, faz agregar qualidade. É o “aprender brincando. Explico: enquanto que acredita estar somente brincando, ele esta desenvolvendo vários tópicos: atenção, coordenação, motricidade, reflexos e a cooperação entre os colegas.

Prof.7 – Acredito que todos se beneficiam não só os com necessidades especiais, mas todos em sala de aula tornando assim os conteúdos mais interessantes, apresentados de outra maneira.

Prof. 8 – “Despertam interesse, motivam, desenvolve habilidades.”

Prof. 9 – “não respondeu”

Prof. 10 – “Aprendizagem torna-se mais prazerosa e interessante.”

Apenas nove professores que responderam esta questão e todos disseram que as mídias são muito benéficas para os alunos, em todos os sentidos. Pois, auxilia tanto na execução da atividade quanto ao entendimento e motivação para o desenvolvimento dos conteúdos. O uso do computador traz muitos benefícios para o aluno com necessidade especial, pois permite a sua inclusão junto da turma.

Sobre o item: **Liste as mídias (softwares, vídeos, músicas, etc.) e respectivamente as atividades que costumam fazer para atender determinada finalidade.** Os professores responderam:

Mídia	Atividade	Finalidade
Prof. 1 – a) “Rádio” b) “TV / vídeo”	a) “músicas, danças, histórias contadas.” b) “filme”	a) “Trabalhar o esquema corporal, expressão, criatividade.” b) “Reproduzir histórias através de desenhos, pinturas, fantoches.”

<p>Prof. 2</p> <p>a) “computador”</p> <p>b) “vídeo”</p>	<p>a) “jogos, desenhos, escrita (letras do nome), sílabas, palavras”</p> <p>b) “clipes musicais”</p>	<p>a) “raciocínio lógico, criatividade, motricidade, alfabetização, motricidade fina.”</p> <p>b) “acompanhar os ritmos, raciocínio e imaginação.”</p>
<p>Prof. 3</p> <p>a) “vídeo e televisão”</p> <p>b) “aula de informática”</p>	<p>a) “filme infantil previamente planejado”</p> <p>b) “jogos educativos de alfabetização, raciocínio lógico, encaixes”</p>	<p>a) “conversas em grupo sobre a temática do filme, desenhos sobre o filme.”</p> <p>b) “reconhecer a ordem alfabética, o som das sílabas, associar número e quantidade.”</p>
<p>Prof. 4</p> <p>Não respondeu.</p>	<p>Não respondeu</p>	<p>Não respondeu</p>
<p>Prof. 5</p> <p>a) “jogos pedagógicos no computador”</p> <p>b) “filmes”</p>	<p>a) “formar palavras, caça-palavras, palavra/figura, memória, desenho, pintura, jogos de corrida”</p> <p>b) “produção textual a partir do filme, desenho, ditado”</p>	<p>a) “identificar palavras, atenção, memória, criatividade, motricidade (ao usar o mouse)”</p> <p>b) “desenvolver a imaginação, socialização.”</p>
<p>Prof. 6</p> <p>a) “Internet”</p> <p>b) “vídeo”</p> <p>c) “jogos”</p>	<p>a) “jogos infantis e jogos educativos”</p> <p>b) “filmes”</p> <p>c) “quebra cabeça, memória”</p>	<p>a) “atenção, agilidade, coordenação, reflexos, cooperação.”</p> <p>b) “atenção, agilidade, coordenação, reflexos, cooperação atenção, agilidade, coordenação, reflexos, cooperação”</p> <p>c) “atenção, agilidade, coordenação, reflexos, cooperação”</p>

Prof. 7 não respondeu	não respondeu	não respondeu
Prof. 8 a) “Vídeos” b) “Música”	a) “Produção textual, seminários, relatos, dinâmicas, compreensão.” b) “Produção textual, dificuldades ortográficas, compreensão e interpretação.”	a) “Construção do conhecimento.” b) “Fixar, compreender”
Prof. 9 a) “Computador/internet” b) “Rádio” c) “TV/vídeo”	a) “jogos, digitação, leitura de textos.” b) “audição de músicas, leitura das letras das mesmas.” c) “filmes”	a) “Raciocínio, escrita e interpretação.” b) “atenção, concentração, reprodução através de desenho, leitura.” c) “concentração, atenção, reprodução oral e desenhos.”
Prof. 10 a) “Vídeo”	a) “interpretação e produção textual.”	a) “construção do conhecimento.”

Tabela 1- Mídias e atividades relacionadas

Dos oito professores que responderam, estes disseram que usam Computador/Internet, TV/Vídeo, Rádio, Música, Filme, para as mais variadas atividades.

Sobre a pergunta: **De que forma tu costumava propor as atividades envolvendo diferentes mídias?** Os professores responderam:

Prof. 1 – “Normalmente proponho essas atividades no início da aula, quando chego já exponho o que pretendo e convido a todos para participar. Nunca tive resistência por parte dos alunos.”

Prof. 2 – “Não respondeu.”

Prof. 3 – “Existe um horário combinado, todas as terças-feiras, temos nossa aula no ambiente informatizado. Uma vez por mês dentro de três sugestões de filmes que levo e os alunos escolhem o que iremos ver.”

Prof. 4 – “No primeiro momento converso e explico e na maioria das vezes coloco eles em grupo.”

Prof. 5 – “Proponho geralmente que utilizem a mídia livremente por prazer, somente depois trabalho focando nos objetivos da atividade.”

Prof. 6 – “Ofereço de acordo com o interesse do meu aluno. Proponho a atividade e observo sua atenção bem como o desempenho na realização do mesmo.”

Prof.7 – “Uma vez por semana temos horário no Laboratório de Informática e lá sempre pesquisamos o conteúdo novo que vai ser abordado em sala de aula.”

Prof. 8 – “Pesquisas, questionários, apresentações.”

Prof. 9 – “Através de conversas usando temas que vão ao encontro às suas necessidades, explicando como desenvolvê-las

Prof. 10 – “Vídeos, músicas que envolvam o assunto trabalhado (pesquisado).”

Cada professor tem a sua maneira de propor o uso das mídias em sala de aula. Percebi que todos os professores, dos que responderam, fazem uma conversa, uma introdução antes da realização da atividade. Também utilizam as mídias para que o um conteúdo novo seja desenvolvido.

Sobre a questão: **Tu entendes que teu aluno pode aprender melhor quando...** Os professores responderam:

Prof. 1 – “Demonstrar interesse pelas atividades pretendidas.”

Prof. 2 – “Interage com o grande grupo e aprender de forma prazerosa, por isso faz-se necessário o uso das mídias.”

Prof. 3 – “Creio que ele deve participar, ser ativo dentro do seu processo de aquisição de aprendizagem, experimentar, construir, agir, pensar o tempo todo, caso contrário nada será significativo ou será válido, gosto de utilizar as mídias como uma ferramenta que favoreça esse processo.”

Prof. 4 – “É usado recursos diferenciados, propiciando a participação de todos os alunos e o professor deverá usar sua sensibilidade para saber o que realmente o aluno necessita.”

Prof. 5 – “Faço atividades práticas, jogos, informática.”

Prof. 6 – “Ele faz qualquer atividade com prazer, com curiosidade, com vontade. O olho deve brilhar quando senta na frente do computador.”

Prof.7 – “Não consegue escrever, e com o uso das mídias ele vai se beneficiar. Exemplo: tenho um deficiente mental que não gosta de escrever mas com o computador pesquisa assuntos super interessantes, músicas, etc.”

Prof. 8 – “Pesquisa, constrói seu próprio conhecimento, debate.”

Prof. 9 – “É incentivado, auxiliado diretamente, quando realiza atividades que são do seu interesse.”

Prof. 10 – “usa a mídia.”

Os professores acreditam que o aluno aprende melhor quando ele é parte integrante da aprendizagem; demonstra interesse; constrói seu conhecimento; interage; é incentivado; sente-se incluído na turma; e quando faz uso das mídias.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho monográfico foi elaborado com o propósito de saber e conhecer como os professores utilizam as mídias em sala de aula, bem como os recursos pedagógicos para que ocorra a inclusão escolar e social no ensino regular. Estas questões estão presentes no dia a dia e sabe-se como são importantes e necessárias para que a inclusão aconteça cada vez mais de forma natural.

Percebe-se que os professores estão utilizando as mídias e os recursos tecnológicos na aprendizagem dos alunos com necessidades especiais, respeitando seus limites e seu ritmo, procurando, assim, encontrar a melhor maneira de trabalhar com seu aluno.

Com este trabalho pode-se perceber a importância de conhecer sobre a necessidade especial do aluno que se tem aula para após uma avaliação saber de fato quais são as suas verdadeiras limitações, sem criar rótulos ou pré-conceitos.

Muitos professores utilizam recursos com seus alunos que vão desde a TV (com o DVD), o rádio (música), o computador, jogos variados, livros de histórias. Os professores estão procurando fazer o seu melhor em relação aos alunos com necessidades especiais utilizando e procurando se informar sobre os recursos pedagógicos e metodológicos, para que estes alunos se sintam parte integrante da turma, para que se sintam incluídos. Pois, de acordo com Voivodic (2004), todos os indivíduos, com deficiência ou não, devem ter seus direitos respeitados, fazer parte da sociedade e serem aceitos nas escolas, tendo suas necessidades educacionais atendidas.

Quando se fala em inclusão não se deve pensar em só inserir a criança num determinado grupo, como se isto já fosse suficiente. Incluir é dar todas as condições necessárias para que de fato a criança se desenvolva. O contexto escolar, por exemplo, tem que dar o suporte que a criança precisa, quanto a espaço físico e a professores preparados. Muitas vezes o professor está preparado pedagogicamente, mas não se sente pronto o suficiente para trabalhar com alunos com necessidades especiais.

Acredita-se que é melhor que tudo aconteça de forma natural, que as pessoas aceitem umas às outras. Enquanto isto não acontece naturalmente, tem-se que recorrer às leis, decretos, enfim, recorrer à legislação para que uma criança com necessidade educacional especial seja respeitada enquanto cidadã.

Esta pesquisa mostrou que os professores estão no caminho em relação à utilização das mídias em sala de aula, que estão procurando incluir os alunos com necessidades especiais dentro das disponibilidades oferecidas pelas escolas. Há uma preocupação com os alunos para que estejam incluídos nas suas turmas e participando das atividades propostas para todos.

O resultado do trabalho é positivo, pois mostra que não existe uma receita para se trabalhar com alunos com necessidades especiais, que está nas mãos do professor procurar saber qual caminho a ser usado para que este aluno seja incluído e respeitado enquanto cidadão, bem como respeitado os seus direitos.

REFERÊNCIAS

Apostila Atendimento Educacional Especializado. Maringá

BERNARDES, A. O. **Da integração à inclusão, novo paradigma.** Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0252.html>. Acesso realizado em 16/03/2010

BEYER, H.O. *Inclusão e Avaliação na Escola.* 3ª Edição. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.

BRASIL. Decreto Nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004 - DOU de 03/12/2004. <www.planalto.gov.br/ccivil/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 02 de janeiro de 2013.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).* Diário Oficial da União, Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial.** Decreto nº 6.571/2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Acesso em 25 de maio de 2010.

(ITS Brasil) instituto de Tecnologia Social. Ministério da Ciência e Tecnologia. ***Tecnologia Assistiva nas Escolas: Recursos básicos de acessibilidade sócio-digital para pessoas com deficiência. 2008***

DIAMENT, A. Encefalopatia crônica na infância (paralisia cerebral). In: DIAMENT, A.; CYPEL, A. **Neurologia infantil.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1996. p. 781-98.

GIL, A. C. **Método e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 8ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.

HILL, E. L.; FRITH, U. Understanding autism: Insights from mind and brain. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences,** London, v. 358, n. 1430, p. 281-289, 2003.

JONES, K. L. **Smith padrões reconhecíveis de malformações congênitas.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

JOSEPH, R. M. Neuropsychological frameworks for understanding autism. **International Review of Psychiatry,** London, v. 144, n. 4, p. 309-324, 1999.

MUSTACCHI, Z.; PERES, S. Entendendo a prevenção das dismorfologias. In: _____. **Genética baseada em evidências: síndromes e heranças.** São Paulo: CID Ed., 2000. cap. 2, p. 33-99.

OTTO, P. G.; OTTO, P. A.; FROTA-PESSOA, O. **Genética humana e clínica**. São Paulo:Roca, 1998.

RIBEIRO, M. J. L. **Formação de professores: Conhecendo as formas de organização curricular das Especializações e as necessidades do professor para a prática de uma educação inclusiva**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

RAIÇA, DARCY (org). **Tecnologias para a Educação Inclusiva**. São Paulo: Avercamp, 2008.

ROTTA, N. T. Paralisia Cerebral: novas perspectivas terapêuticas. **Jornal de Pediatria**, Sociedade Brasileira de Pediatria. v. 78, Suplemento 1, 2002.

ROTTA, N. T. Encefalopatia crônica da infância ou paralisia cerebral. In: PORTO C. C. **Semiologia médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001. p.1276-1278.

CONFORTO, D. (et al); SANTAROSA, L. M. C. (org). **Tecnologias Digitais Acessíveis**. Porto Alegre: JSM Comunicação Ltda, 2010.

SASSAKI, R. K. **Inclusão construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, M. A. M. (et al). **Recursos Metodológicos e Tecnologia Assistiva: O Atendimento ao aluno com Deficiência Física**. In: SHIMAZAKI, E. M.; PACHECO, R. P. (Org.). *Deficiência e Inclusão Escolar*. Maringá: Eduem, 2012. p. 129-146.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas em Educação Especial**. Salamanca, Espanha, jun. 1994.

VOIVODIC, M. A. M. A. *Inclusão Escolar de Crianças com Síndrome de Down*. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

Prezado (a) Professor (a): Por favor, responda a este questionário. As informações prestadas por você servirão de subsídio à pesquisa acadêmica desenvolvida pela aluna Luciane Simões Pontes, como trabalho de conclusão do curso Mídias na Educação (UFRGS). A pesquisa tem o título Mídias na Educação e o Atendimento Educacional Especializado nas Séries e Anos Iniciais que visa investigar a prática pedagógica no Atendimento Educacional Especializado com a utilização das mídias considerando a história da Educação Inclusiva, os documentos normativos e a história das mídias na educação. Busca-se investigar se os professores utilizam as mídias em suas práticas pedagógicas com alunos com necessidades especiais, quais são mais utilizadas e qual a forma que são propostas as atividades.

Asseguramos, desde já, que sua identidade será preservada. Agradecemos a sua colaboração.

Qualquer dúvida, entrar em contato com Luciane Pontes, através do e-mail: lupontes@terra.com.br

Série / Ano: _____ Número de alunos: _____

1. Quantos alunos tu tens com necessidades especiais? _____

2. Quais são as necessidades especiais dos teus alunos?

3. Qual das mídias abaixo você utiliza com mais frequência?

() TV/ vídeo

() rádio

() computador/Internet

() Não utilizo

() outra, especifique _____

4. Comente o motivo pelo qual utilizas as mídias ou comente o motivo pelo qual não utilizas as mídias.

5. Em quais atividades o uso das mídias é mais frequente?

6. Com que frequência, tu utilizas as mídias em tua prática pedagógica?

- () semanalmente () de 15 em 15 dias () uma vez ao mês
 () somente em alguns momentos () raramente utilizo () Outra, especifique: _____

7. Qual a importância das mídias para a tua prática pedagógica? No que estas mídias te ajudam?

8. Na tua opinião, quais são os benefícios das mídias para os alunos com necessidades especiais?

9. Liste as mídias (*softwares*, vídeos, músicas, etc) e respectivamente as atividades que costumam fazer para atender determinada finalidade.

Mídia	Atividade	Finalidade

10. De que forma tu costumás propor as actividades envolvendo diferentes mídias?

11. Tu entendes que teu aluno pode aprender melhor quando _____

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O (A) pesquisador (a) Luciane Simões Pontes, aluno(a) regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do(a) Professor(a) Cintia Nunes, realizará a investigação Mídias na Educação e o Atendimento Educacional Especializado nas Séries e Anos Iniciais, junto aos professores das escolas municipais de Balneário Pinhal no período de 14 a 29 de setembro, do corrente ano. O objetivo desta pesquisa é investigar a prática pedagógica no Atendimento Educacional Especializado com a utilização das mídias considerando a história da Educação Inclusiva, os documentos normativos e a história das mídias na educação. Busca-se investigar se os professores utilizam as mídias em suas práticas pedagógicas com alunos com necessidades especiais, quais são mais utilizadas e qual a forma que são propostas as atividades.

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados (as) a tomar parte da realização de questionários.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do (a) pesquisador (a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o (a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

O (A) pesquisador (a) compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) 9245 4434 ou por e-mail - lupontes@terra.com.br

.....

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU, _____, inscrito sob o número de RG _____, concordo em participar esta pesquisa.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Balneário Pinhal, 14 de setembro de 2012.